

ENGECC 2022

II ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO E COMUNICAÇÃO

**Trabalho digno:
desafios das imigrantes brasileiras na Espanha**

Mara Solange da Silva Amaral

mara.amaral@uscsonline.com.br

Raquel Duaibs

duaibs@gmail.com

Edson Keyso de Miranda Kubo

edson.kubo@online.uscs.edu.br

Palavras-chave: Movimento migratório. Psicologia e Trabalho. Pesquisa interventiva. Gestão da saúde.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório mundial sobre imigrações da *International Organization for Migration* (IOM), o mundo registrou no ano de 2020, cerca de 281 milhões de migrantes internacionais, sendo os países europeus aqueles que receberam o maior número. Quanto às causas, as questões econômicas, as condições climáticas e desastres naturais, as guerras, os conflitos e crises de caráter político e sociais e as perseguições religiosas, éticas e culturais constituem os principais motivos deste movimento (PICANÇO CRUZ; FALCÃO; BARBOSA; PAULA, 2020; MCAULIFFE; TRIANDAFYLIDOU, 2021).

Estudiosos como Dejours (1987, 1999) e tantos outros têm demonstrado que o sofrimento psíquico enraizado nas contradições da organização do trabalho afeta a subjetividade do trabalhador sob diversos aspectos. Mas, quando se trata de um trabalhador imigrante, pode haver agravantes adicionais, considerando que ele sofre por estar longe de tudo o que lhe é familiar, como parentes, cultura de origem, amigos e idioma materno. Não é raro observar casos de imigrantes que, ao emigrar, não são capazes de se recolocar no mercado de trabalho do novo país na mesma posição profissional que atingia em seu país de origem; outros não conseguem empregos por não dominarem o idioma local; há aqueles que encontram (ou não encontram) empregos e são discriminados por xenofobia ou aporofobia; e outros, ainda, encaram um longo período de enfrentamento da legalização da papelada para se oficializar no país e, enquanto isso, não podem sequer se candidatar a uma vaga de emprego.

São diversas as situações que os imigrantes enfrentam até se estabelecerem na nova terra. Nesse ínterim, podem desenvolver o que Achotegui (2008, 2016) chama de Síndrome de Ulisses, caracterizada como um quadro de estresse crônico e múltiplo. Sabe-se, no entanto, que a atividade laboral é que irá garantir o sustento e a permanência no país que escolheu para viver.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

A partir do eixo *Gestão para o Desenvolvimento e Regionalidade*, e pensando a questão de como os imigrantes se organizam para gerir seus recursos pessoais e viabilizar a vida profissional no país de acolhida, seguem abaixo os elementos-chave que norteiam este trabalho:

Pergunta Problema:

Quais recursos devem ser oferecidos para apoiar e/ou orientar as pessoas que pretendem emigrar – ou que acabaram de emigrar – para outro país?

Objetivo Geral:

Compreender as dificuldades e principais barreiras que as brasileiras imigrantes na Espanha enfrentam para obter um trabalho digno.

Objetivos específicos:

- Narrar a experiência que as brasileiras contam sobre o mercado de trabalho;
- Explicitar os conflitos decorrentes do trabalho (e da falta dele) na vida das imigrantes;

1.2 Justificativa

As dificuldades dos primeiros anos no exterior determinam como será a relação do imigrante com o país de destino. Tais adversidades contribuem para o sofrimento psíquico de cada imigrante e, muitas vezes, a saúde pública – ou particular – deste país não está apta para identificar e cuidar deste tipo específico de demanda. Bijos (2012) e Picanço Cruz et al. (2020) sinalizam que ao mudar de país, o imigrante depara-se com a rejeição, o preconceito, a xenofobia, a sobrevivência durante os primeiros tempos e a escolha (ou a falta dela) na área profissional. Há ainda fatores como condições precárias de moradia, subemprego, trabalho informal, ou mesmo desemprego.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi baseado na metodologia qualitativa, utilizando-se do método da pesquisa interventiva. Amaral (2020) destaca que o potencial transformador da metodologia interventiva é justamente sua legítima aproximação com grupos que historicamente são inviabilizados pelas formas de poder e saber hegemônicas.

Trata-se de trabalho terapêutico em grupo, organizado em quatro encontros, realizado remotamente (plataforma *Google Meet*).

A divulgação e inscrição ocorreu em redes sociais de brasileiros na Espanha. Participaram brasileiras acima de 18 anos, que imigraram há pelo menos 6 meses, que relatam sofrimento, angústia ou preocupação em torno do trabalho. Enquadram-se pessoas com vínculos de trabalho precários ou extenuantes; conflitos no ambiente laboral; trabalhadoras desempregadas buscando trabalho.

Durante os encontros realizou-se discussões, reflexões e intervenções por meio de rodas-de-conversa, apoiando as participantes a encontrar respostas individuais e coletivas, constituindo-se uma rede de apoio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender aos objetivos, foram realizados quatro encontros no 1º semestre de 2022, com treze participantes inscritas. Desse total, três concluíram as atividades. Os encontros ocorreram de forma dinâmica e reflexiva em torno dos desafios envolvendo o trabalho (e sua falta) em um país culturalmente diferente do Brasil. Adicionalmente, a pesquisa de campo propiciou às participantes momentos de troca acerca de elementos como: esperança, resiliência e aprendizados compartilhados como fatores que colaboram para o enfrentamento do tema em contextos de incertezas.

Almeida (2014) defende que em muitos países os imigrantes são hostilizados por dois motivos: questões econômicas, o que acaba tornando a escassez de empregos uma possível ameaça para os cidadãos do país de acolhida e pela não assimilação dos costumes locais por uma parcela de imigrantes, de modo que não apenas não compartilham a cultura do país de acolhida, como também tentam impor sua própria cultura. Com o aumento da imigração no continente europeu, aumenta-se a intolerância contra os imigrantes (PICANÇO CRUZ; FALCÃO; BARBOSA; PAULA, 2020; MCAULIFFE; TRIANDAFYLIDOU, 2021).

Os encontros foram organizados da seguinte forma:

1º encontro: foi realizada a apresentação e a integração das participantes, a explicitação do objetivo das intervenções e conversou-se sobre as expectativas em participar do projeto de pesquisa. Ainda neste encontro, discutiu-se o que as participantes foram buscar no continente europeu, o que gostariam que tivessem acontecido ao chegar na Espanha e o que poderiam ter feito de diferente em sua própria trajetória.

2º encontro: Realizou-se uma reflexão aprofundada sobre o significado do termo “trabalho” e suas ressonâncias subjetivas; conversou-se sobre as diferenças entre o trabalho no Brasil e na Espanha e por fim, levantou-se as barreiras, dificuldades e preconceitos experimentados particularmente pelas brasileiras na Espanha.

3º encontro: Abordou-se a anatomia do trabalho ideal para cada participante, como projeto futuro e sobre como elaborar um plano de ação cujos passos iniciais pudessem ser colocados imediatamente em prática.

4º encontro: As participantes fazem breve depoimento sobre práticas e avanços em seu plano de ação, relatam o que foi possível colocar em prática e o que não foi possível. Os temas emergentes são aprofundados com perguntas abertas e as trocas entre as participantes são estimuladas. Realizou-se breve avaliação e o fechamento do projeto.

As participantes relataram que a participação nos encontros propiciou maior compreensão sobre o modo de ser dos espanhóis, geralmente grosseiro e sem muita cordialidade, está mais relacionado à cultura do país do que propriamente à traços de machismo, xenofobia, racismo ou qualquer outro tipo de preconceito como raça ou gênero.

A partir dos relatos das participantes-imigrantes foi possível sistematizar elementos-chave para apoiar a busca por trabalho antes da chegada ao novo país ou logo após sua chegada. São eles: a) aprender o idioma local para facilitar na busca por empregos, b) manter a mente aberta, compreender antes de criar pré-julgamentos e preconceitos, c) estar minimamente preparada financeiramente para se manter até conseguir um emprego, d) identificar uma rede de apoio e proteção para imigrantes, e) mapear empresas brasileiras que operam no país destino e d) estar psicologicamente e emocionalmente preparada para as grandes mudanças que serão enfrentadas no país de acolhida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação dos elementos-chave pode colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas, projetos sociais e institucionais voltados ao acolhimento de imigrantes no Brasil bem como em programas orientativos para pessoas que pretendem migrar para outros países. Desafios interculturais envolvendo povo espanhol no que tange às idiossincrasias em termos de relações humanas se somam aos demais obstáculos a serem vencidos pelos migrantes. Contribuições acadêmicas podem ampliar a compreensão do movimento migratório no mundo e avançar nos estudos teóricos sobre migrantes e migrações populacionais e desenvolvimento do território.

REFERÊNCIAS

ACHOTEGUI, J. Migración y crisis: El síndrome del inmigrante con estrés crónico y multiple (síndrome de Ulises). *Avances en Salud Mental Relacional*, 7(1), 1-22, 2008.

ACHOTEGUI, J. **La atención a la salud mental de los inmigrantes y demandantes de asilo**. *Avances en salud mental relacional*, 15(1), 14, 2016.

ALMEIDA, Juliana Barbosa Lins de. *A invenção dos outros: estereótipos étnicos, raciais e regionais no Brasil e na Espanha*. 2014. 476 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

AMARAL, M. R. dos S. A estética da ciência que deseja emancipação e as potências das metodologias participativas e interventivas. **Ipotesi - Revista de Estudos Literários**, v. 24, n. 1, p. 96-105, 2020.

BIJOS, Leila M. J. Efeitos da Imigração Brasileira na Espanha. In: Glória Maria Santiago Pereira; José de Ribamar Souza Pereira. (Orgs.). **Migração e Globalização: Um Novo Olhar Interdisciplinar**. Curitiba: Editora CRV, p. 415-434, 2012.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho**: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1987.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1999.

MCAULIFFE, M.; TRIANDAFYLIDOU, A. World Migration Report 2022. **International Organization for Migration (IOM)**. Genebra, 2021.

PICANÇO CRUZ, E.; FALCÃO, R. P. DE Q.; BARBOSA, Y. O. F.; PAULA, F. DE O. Análise de Variáveis Prescritoras da Intenção Empreendedora de Imigrantes Brasileiros em Portugal. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 4, p. 349-368, 12 mar. 2020.